



**revista plan brasil**

Edição #10 | Agosto de 2014

As meninas são as verdadeiras  
vencedoras na “Copa das Meninas”

Pág. 19

“Famílias que Cuidam” marca o início  
dos programas da Plan no estado de  
São Paulo

Pág. 16



# EDITORIAL

Ao iniciarmos o novo ano fiscal (FY15), é chegado o momento de fazer um balanço de nossas realizações e de como estamos prosseguindo com nossos objetivos. Toda nossa dedicação, organização e planejamento refletiram de forma fundamental no ano fiscal de 2014 que se encerrou em Junho, e selaram nosso crescimento nas áreas programáticas, na construção de imagem da Plan no Brasil e na área de Mobilização de Recursos. Para a Plan International Brasil, o ano que se descortina agora se faz definitivo na nossa vontade de alçar voos mais altos ainda.

O nosso Plano de Negócios para o período de 2015-19 foi aprovado pela Assembleia Geral da Plan International, abrindo espaço para que possamos, muito em breve, começar a captação de recursos com doadores individuais aqui no Brasil e para que possamos nos consolidar como membros plenos da Federação Plan.

Não por acaso, no mês de Julho de 2014 recebemos a visita do Diretor Presidente da Plan International, Nigel Chapman, em nossos projetos e nos escritórios de São Paulo e São Luís. Em sua visita, ele falou com entusiasmo do comprometimento das equipes com as quais teve contato e ficou positivamente impressionado com o

trabalho em campo e com os projetos que visitou.

Durante o ano de 2014, crescemos nossa atuação programática e expandimos nossas áreas de atuação, visando impactar de maneira mais abrangente a vida das crianças e crescer também o número de comunidades em que estamos inseridos – além de consolidarmos nossos programas no Maranhão, inauguramos nossos trabalhos no Piauí, que culmina com a abertura da Unidade de Programas (PU) de Teresina, abrimos uma Unidade Avançada de Programas em Recife e expandimos nossos programas para os Estados da Bahia e São Paulo. Também expandimos nossa atuação na incidência política, através da participação efetiva em importantes grupos e redes, e esperamos em breve colher os resultados desta participação.

Para completar o sucesso do ano de 2014, aproveitamos que todos os olhos estavam virados para o nosso país, e lançamos a campanha “Copa das Meninas”, que intencionalmente se valeu do movimento e da alta incidência de turistas em algumas das principais capitais do Brasil para chamar a atenção à questão da proteção infantil e coibir a exploração sexual de meninas e



meninos nestes centros. A campanha teve uma aderência surpreendente nas redes sociais, veiculação em mídias de grande acesso ao público e semeou frutos que já são importantes e que ainda colheremos nos próximos meses.

Tudo isso você pode conferir em mais detalhes nesta edição.

Boa Leitura!

**Anette Trompeter**  
Diretora Nacional - Plan International Brasil

## revista

TEXTOS E EDIÇÃO: **Selma Rosa | Pedro Canto**  
FOTOS: **Janaina Barbosa | Kristine Polmar | Filip Polfliet**  
DESIGN: **Janaina Lopes**  
COORDENAÇÃO: **Monica Souza**

## distribuição

A Plan Revista é um meio digital de informações sobre os programas e projetos da Plan Brasil, cujo conteúdo é voltado para divulgar as ações da Organização entre parceiros, colaboradores e grande imprensa.

EMAIL: [plan@plan.org.br](mailto:plan@plan.org.br) SITE: [www.plan.org.br](http://www.plan.org.br)

## plan international brasil

**Anette Trompeter**  
DIRETORA NACIONAL  
Equipe de Comunicação  
PLAN INTERNATIONAL BRASIL



# ÍNDICE

4 a 7

Futebol  
Feminino

8 a 10

Mulheres  
de Fibra

11 e 12

Infância  
Feliz

13 a 18

Concentrando  
Esforços

4 a 7

Copa das  
Meninas



# FUTEBOL FEMININO

**Projeto melhora a autoestima, promove a integração e desenvolve habilidades em 400 meninas da periferia de São Luís**

Em seu 4º ano de realização, o Projeto Futebol Feminino\* passa por transformações importantes, momentos decisivos para sua implantação em algumas comunidades e fortalecimento em outras. Há poucos meses, a última comunidade a ser inserida no Projeto pela Unidade de Programas da Plan em São Luís foi Pindoba, há cerca de 30 quilômetros da capital maranhense, no município de Paço do Lumiar. As outras são: Pedrinhas, também em Paço do Lumiar; Santana e Tajaçuba, em São José de Ribamar; e Vila Samara, Residencial 2000, Mata de Itapera e Vila

Santana, em São Luís.

Para cada comunidade foram selecionadas 50 meninas com idade entre 9 e 17 anos, no total de 400 atendidas pela PU São Luís, e que já estão participando das oficinas socioeducativas, conduzidas por especialistas com temas como Estatuto da Criança e do Adolescente, Igualdade de Gênero, Direitos Sexuais e Reprodutivos, Violência e Exploração Sexual, Direitos Humanos, Diversidade Sexual e Étnica, Autoestima, Cidadania, entre outros.

\* Nome oficial do Projeto: “Educando Meninas Jovens para o Esporte e Vida Saudável”.



“TUDO É CONSTRUÍDO DE FORMA LEVE, DIDÁTICA, COM DINÂMICAS DE INTEGRAÇÃO E EXPRESSÃO CORPORAL, PARA QUE O APRENDIZADO FLUA DA MELHOR MANEIRA POSSÍVEL”

**Leila Nogueira**, Educadora Social responsável por acompanhar 200 meninas do Projeto.

“Tudo é construído de forma leve, didática, com dinâmicas de integração e expressão corporal, para que o aprendizado flua da melhor maneira possível”, conta a Educadora Social Leila Nogueira, responsável por acompanhar 200 meninas do Projeto.

Leila diz que a possibilidade de receber formação técnica em futebol foi o que chamou a atenção das meninas para o projeto, já que praticamente todas gostam de jogar bola, seja no quintal de suas casas, na rua ou na quadra da escola; no entanto elas enfrentam preconceito de alguns familiares. E, aproveitando a oportunidade, Leila explica, as oficinas socioeducativas são um complemento dessa formação técnica, melhorando sua autoestima e trabalhando temas que irão contribuir para a prática desportiva e para o futuro de cada uma delas em particular. “Levamos os temas para debate e instigamos as meninas a pensar, a refletir sobre determinadas situações. A resposta tem sido positiva. Elas têm interesse em aprender, em se desenvolver”, ressalta a Educadora.

A diretora adjunta da UEB Zuleide Andrade, Liana Cristina Sousa – escola onde acontecem as oficinas socioeducativas do Projeto Futebol Feminino na Comunidade Residencial 2000 – fala que a maioria das meninas que entraram para o projeto e que são alunas daquele estabelecimento de ensino tem problema de autoestima e precisa de incentivo para os estudos. “São meninas que realmente precisam do nosso apoio. Muitas iniciam a vida sexual muito cedo. É triste ver meninas com 14 e 15 já grávidas, cujos sonhos não

vão além de ter filhos, cuidar de casa e viver com aquele homem com quem tiveram filhos para o resto de suas vidas”, relata Liana. Para ela, o Projeto vai ajudar a mudar um pouco a perspectiva de vida das meninas, o que ela chama de “baixa autoestima delas com relação ao seu futuro e expectativas”, favorecendo o aprendizado e fortalecendo vínculos, pautados no respeito e valorização da diversidade.

Camila e Luana, 13, e Erislany, 10, participam do

## A FAMÍLIA E O APOIO ÀS MENINAS

Projeto e foram informadas por suas colegas sobre as inscrições. Receberam incentivos de suas mães, da direção da escola e das meninas que já estavam inscritas. Costumam “bater bola” na rua ou no quintal de suas casas. Elas também treinam na escola uma vez por semana, no horário da disciplina de Educação Física. No entanto, nem tudo são flores para as garotas. Elas acabam por enfrentar críticas de alguns parentes, como pai e irmãos mais velhos que acham que futebol “Não é coisa pra menina”.

Camila, que enfrenta essa reprovação, entende também como forma de preocupação, mas reconhece o quanto o apoio da família se faz essencial para o seu desenvolvimento. Já Luana, ganha uma parceira em sua avó, que, segundo ela, é “viciada em jogo, adora assistir na TV”.



Na comunidade de Pindoba algumas mães estão até mais animadas que as filhas. Adrielle Ferreira, 27 anos, é um exemplo disso. Tem duas meninas – uma de 4 e outra de 9. “Estou incentivando minha filha de nove anos, pois não é todo dia que um projeto como esse bate à porta de nossa casa”, fala a dona de casa, que um dia sonhou em ser uma grande jogadora. Ela lembra que no início de 2000, quando tinha 14 anos, ela e um grupo de amigas montaram um time de futebol em Pindoba, que ganhou várias competições amadoras em São Luís, Paço do Lumiar, Raposa, São José de Ribamar, Rosário e Presidente Juscelino, no Maranhão.

“A gente fazia bingo, rifa e pedia a colaboração dos amigos pra poder fretar ônibus e viajar para os jogos. Quando o jogo era mais perto a gente ia de caçamba. O uniforme também era a gente que tinha que mandar fazer, e ainda comprar chuteira. Hoje, com um projeto como esse não dá pra ficar de fora. Foi por isso que

incentivei minha filha a se inscrever, pois até pra ter uma bola pra jogar a gente precisava fazer bingo”. Além das dificuldades pra participar das competições, Adrielle fala que ela e as amigas ainda tinham que enfrentar a discriminação de boa parte da comunidade de Pindoba. “A gente sentiu na pele essa discriminação, que era bem maior há 10 anos, e por isso resolvemos tomar a frente do projeto e mobilizar a comunidade toda pra apoiar as meninas”, ressalta, afirmando que a filha já ‘tem torcida organizada pra apoiar nos jogos que virão’ – tios, tias, avó, pai, primos, etc. Segundo ela, o tempo que passou a dedicar ao esposo, ao lar, e posteriormente aos filhos, colocou um ponto final na ‘carreira’ e no grupo, que ficou conhecido como o time das ‘11 Amigas’. “Por isso é que me coloquei como voluntária pra apoiar o projeto, pois sei que vai trazer mudanças inclusive na visão de mundo e de futuro das meninas, que não são um objeto limitado como pensam muitos homens”, assinala.

## PRÁTICA ESPORTIVA + EDUCAÇÃO POPULAR

O Projeto Educando Meninas Jovens para o Esporte e Vida Saudável, segundo a Promotora Comunitária Walkerlene Soeiro, que acompanha o projeto nas comunidades de São Luís, é, na realidade, uma proposta de prática esportiva com educação popular, que tem várias frentes de ação: campanhas, seminários, oficinas socioeducativas e os treinos. Lembra ainda que o projeto está ligado à Campanha Mundial Por Ser Menina, que tem por objetivo promover o potencial das meninas e melhorar sua autoestima.

Um exemplo claro dessa ligação está no que o projeto visualiza em termos de atividades práticas/treinos. “A proposta é que as meninas levem para o campo o que têm aprendido nas oficinas. Pretendemos criar

um ambiente de respeito, parceria, cooperação e determinação, sem que haja qualquer tipo de violência física, verbal ou emocional”, discorre Walkerlene, ressaltando que os torneios têm sempre cunho interativo, com regras rígidas com relação a essas questões.

As oficinas, que geralmente acontecem em uma das escolas públicas das comunidades onde o projeto é realizado, também têm a prerrogativa de instruir e capacitar as meninas para entender e lutar por seus direitos. Cidadania, gênero, ECA e outros temas que envolvem os direitos humanos tratados nesses espaços, permitirão que as meninas estejam mais empoderadas e possam reivindicar os seus direitos, durante décadas usurpados. ●



# MULHERES DE FIBRA

PROJETO ESTÁ MUDANDO A VIDA DE MULHERES  
EM TAIM, NA ZONA RURAL DE SÃO LUÍS





A tarde começa com algumas boas risadas de dona Francisca, 62, Maria das Graças, 65, Maria José, 66, Maria Helena, 57, Maria Paula, 62, Jocyane Costa, 36, e Joenilcy Silva, 37, da comunidade rural de Taim na Vila Maranhão, localizada na zona rural da cidade de São Luís. As traquinagens dos netos, as implicâncias dos filhos e filhas e as cobranças dos maridos tomam assento na roda, entre outros tantos assuntos, que divertem e envolvem essas mulheres enquanto trabalham na produção de objetos feitos da fibra da bananeira.

O tempo parece não passar, e elas só percebem que está na hora de voltar pra casa quando a noite chega. Para cada uma delas, participar do Projeto ‘Mulheres de Fibra’, da Plan em parceria com o HSBC, é uma terapia. “Gosto do que tenho aprendido no projeto

e dos produtos que temos feito. A gente ri, conta histórias, esfria a cabeça... é como uma terapia”, opina Maria das Graças. Ela conta que saia de casa à tarde quase todos os dias pra resolver problemas de um e de outro (familiares). “Agora, eles que se virem sozinhos. Ficam reclamando, dizendo que eu só quero agora viver é trabalhando. Mas, eu gosto do que tenho feito e não me importo com o que dizem”, comenta.

Aceita e implantada na comunidade desde o segundo semestre de 2013, a proposta une a proteção às culturas tradicionais com a criação de produtos alternativos. Melhor dizendo, enaltece o valor do trabalho de tecelagem manual, muito utilizado por culturas tradicionais, com o aproveitamento dos subprodutos da bananeira – ‘artesanato com sustentabilidade’, resume a consultora do Projeto



# DESAFIO

Para Graça Soares, que ainda não havia conduzido trabalho semelhante, o Projeto Mulheres de Fibra representa um desafio de transformação “A bananeira traz a possibilidade de usar o alternativo para proteger o nativo”, observa a arte educadora, ressaltando a importância da preservação no trabalho de reciclagem. E, segundo ela, Taim tem muitas prerrogativas que outras comunidades não têm, pois mesmo assolada pela poluição das grandes

indústrias que se instalaram na área da Vila Maranhão, a comunidade é muito organizada em torno da questão ambiental. “Aqui há muitas matas altas e as pessoas têm lutado pela sua manutenção, e têm aprendido também que o alternativo é a saída para a preservação”, conta satisfeita com o trabalho que passou a desenvolver no ano passado com as mulheres de Taim e da comunidade de Cajueiro, onde o Projeto Mulheres de Fibra também acontece.



Atualmente, as mulheres de fibra se dedicam à produção de bolsas, tapetes, jogo americano, pastas e suporte para copos, xícaras e pratos. Já estão até produzindo por encomenda. A consultora diz que todas elas absorveram muito rápido a técnica, que são dedicadas e interessadas. “Perguntam quando têm que perguntar e se tiver que reclamar, também reclamam”,

afirma. A dona de casa Francisca Gonçalves fala que tudo é muito novo pra ela; que antes trabalhava com horta, plantando para vender na feira livre. “Nunca pensei que se poderia fazer tanta coisa com a bananeira e que um dia eu iria participar de um projeto como este”, declara Francisca, que deixa muito clara a sua vontade de continuar aprendendo. ●

# INFÂNCIA FELIZ

## Fortalecendo as competências no cuidado às gestantes e crianças de 0 a 6 anos

Um tenor se destaca na sala de aproximadamente 100 metros quadrados, utilizada para as oficinas do Projeto Infância Feliz na Vila Maranhão. Carlos Augusto Lira, 39 anos, casado, três filhos, rompe com a tradição e o preconceito ainda muito latentes na maioria das famílias da região, localizada na zona rural de São Luís, para entender melhor a primeira infância e obter recursos adicionais para instruir, educar e cuidar dos caçulas – de 2 e 3 anos. “Às vezes sinto-me um pouco deslocado no meio de tantas mulheres, mas tenho aprendido e vivido muitas coisas novas desde que comecei a participar das oficinas”, comenta, afirmando que já até iniciou, por conta própria, o trabalho como multiplicador.

Carlos Augusto diz que recebeu o convite para fazer parte do Infância Feliz e decidiu aceitar pois queria obter mais conhecimento para ajudar sua esposa a cuidar dos filhos menores. Para ele, é um aprendizado a mais e que trará grandes benefícios para toda a

família. Conta que muitos o criticam por estar numa oficina que dizem “ser para mulheres”. Mas, ele afirma não se importar. “O que me incomoda um pouco é ter somente eu de homem participando, pois sei que tudo o que está sendo discutido aqui é importante pra educação e melhor desenvolvimento das crianças menores de 6 anos; e outros pais também deveriam estar aqui”, alerta.

A Agente de Saúde Maria Luisa de Sousa e Silva, 47 anos, que trabalha na área da Vila Maranhão, diz que aproveita ao máximo as oportunidades que tem para aprender mais e poder atender melhor as famílias às quais acompanha. Ela já participou do Projeto “Competências Familiares”, que a Plan desenvolveu durante alguns anos na região, esteve envolvida em várias ações do Projeto Adolescente Saudável, e agora está no Infância Feliz. “Gosto de aprender mais pra passar pras famílias”, declara.



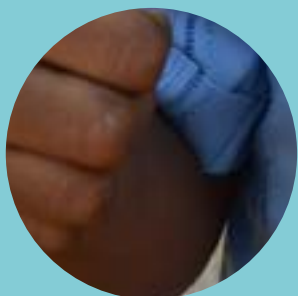
## O PROJETO

Tem por objetivo contribuir para a redução da mortalidade infantil e materna, especialmente de adolescentes grávidas e seus filhos e filhas, e promover o desenvolvimento integral harmônico de crianças de 0 a 6 anos por meio do fortalecimento das competências de pais, mães, cuidadores e cuidadoras, profissionais da saúde e agentes

comunitários. Acontece desde 2013 nas cidades de São Luís, Timbiras e Codó, no Estado do Maranhão, e está previsto para encerrar no primeiro semestre de 2015. Alessandra Campos, consultora do Infância Feliz, informa que no momento os participantes do projeto estão no módulo de Nutrição Infantil em todas as cinco comunidades onde ele acontece. ●

# CONCENTRANDO ESFORÇOS

2014 tem sido um belo reflexo dos esforços do ano anterior, que teve como foco pensar estrategicamente a proteção infantil em conjunto com várias organizações, públicas e não governamentais, para combater todo e qualquer tipo de violência ou exploração sexual de crianças e adolescentes durante a Copa do Mundo de 2014 com base no que foi estabelecido na Agenda de Convergência Nacional.



AS ARTICULAÇÕES DA PLAN INTERNATIONAL BRASIL PASSAM HOJE, NECESSARIAMENTE, PELA CONSTRUÇÃO DE PARCERIAS, MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS LOCAIS E INCIDÊNCIA POLÍTICA.

Como uma organização internacional com foco em direitos, voltada para o bem estar de crianças e adolescentes em todo o mundo, a Plan International Brasil tem se feito presente na maioria desses encontros, os quais têm direcionado os esforços e ações pela proteção infantil, não só durante a Copa do Mundo, mas em todos os grandes eventos, sejam eles esportivos ou não. A primeira ação piloto dessa agenda de proteção foi durante a Copa das Confederações. As seis cidades onde foram realizados os jogos tiveram plantões integrados para a proteção de crianças e adolescentes, antes, durante e depois da Copa.

A Diretora Nacional da Plan, Anette Trompeter, ressalta que a participação na Agenda de Convergência Nacional\* é apenas um dos braços do corpo de ações que têm sido implementadas para garantir maior visibilidade aos projetos e ações da organização no Brasil, que atinge hoje cerca de 20 mil crianças diretamente e mais de 40 mil indiretamente, além de jovens e adultos, que também são contemplados pelos programas desenvolvidos no nordeste brasileiro. Ao todo, são mais de 70 mil pessoas beneficiadas anualmente pelos projetos e campanhas da Plan. “Visamos a proteção integral de crianças e adolescentes e, por isso, temos nos articulado com os principais atores nacionais para garantir essa proteção”, conta Anette, informando ainda que além da incidência política, a Plan tem trabalhado com foco na construção de parcerias e na mobilização de recursos locais.

A propósito da arrecadação de recursos, a Diretora Nacional da Plan diz que pela primeira vez a Organização consegue fechar grandes parcerias locais e mobilizar aproximadamente U\$ 3 mi (três milhões de dólares), com destaque para os projetos “Trabalhar não é Brincadeira”, “Mulheres de Fibra”, “Gols Para Uma Vida Melhor” e o novo projeto “Famílias que Cuidam”. Esses e outros projetos foram articulados e negociados localmente, sem contemplar aqui os grants internacionais”, observa Anette, que destaca outro movimento de arrecadação de recursos no Brasil com foco em indivíduos (pessoa física), que iniciará ainda em 2014.

Alguns encontros foram estratégicos para que a Plan galgasse espaços importantes no cenário nacional, com destaque para o almoço de negócios com a Ministra da Suécia para Crianças e Idosos, Maria Larsson, onde representantes de grandes organizações discutiram ações de proteção infantil durante a Copa do Mundo. A Plan também participou de reuniões com ministros da Holanda e representantes da Embaixada Holandesa no Brasil, esteve na Conferência Global sobre Trabalho Infantil que aconteceu em Brasília, passou a fazer parte de um Consórcio de ONG’s pela Proteção Infantil, e tomou parte ainda da reunião com Marta Santos Pais, representante especial do secretário-geral das Nações Unidas, onde foram discutidas ações para combater a violência infantil e outras para potencializar a Agenda de Convergência Nacional.

\* **Agenda de Convergência Nacional** - É uma ação da SDH/PR, por meio da Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente (SNPDCA-PR), em parceria com outras entidades, que juntas atuarão no sentido de prever um conjunto de ações de combate à violação dos direitos da criança e do adolescente durante os grandes eventos nacionais como a Copa do Mundo de 2014 e a Copa das Confederações.

Anette Trompeter ressalta ainda a grande parceria firmada com a empresa Nivea para os próximos três anos, com perspectivas de renovação por mais quatro anos, e lembra que além da proteção infantil a Plan está com programas e projetos voltados para a formação de jovens. “Estamos trabalhando a questão da empregabilidade juvenil, pois há carência de postos

de trabalho para quem inicia no mercado”, assinala, lembrando a parceria com a empresa Akzo Nobel, firmada no segundo semestre de 2013, por meio do projeto “Gols por uma vida melhor”, que capacitou 143 jovens em situação de risco social para atuar como orientadores no Arena das Dunas de Natal e em outros grandes eventos esportivos.



Encontro com Marta Santos Pais, Enviada Especial do Secretário-Geral sobre a Violência contra as Crianças, aconteceu no final de 2013, e teve a participação de representantes da Plan, Unicef, World Vision e Movimento Mundial pela Infância. (Da esquerda para a direita: Marta Santos Pais, Flavio Conrado - Visão Mundial, Joost Kooijmans - Unicef, Casemira Bengé - Unicef, Anette Trompeter - Plan International Brasil, Lyda Guarin - Plan International ROA, Cecília Anicama - UM, Nadine Perrault - Unicef. Atrás – Cecília Moavok - Unicef. — com Anette Trompeter.)

# FAMÍLIAS QUE CUIDAM



A Plan International Brasil passa a atuar no Estado de São Paulo em parceria com a Nivea Brasil. A organização teve recentemente aprovado o projeto “Famílias que Cuidam” com duração prevista para três anos na primeira etapa, podendo chegar a sete anos de ação. O projeto tem por objetivo promover o desenvolvimento integral da primeira infância através do programa “infância saudável”, que enfoca o cuidado da criança no período de 0 a 6 anos, e contribuir para o fortalecimento das competências de pais, mães, cuidadores e organizações comunitárias, oferecendo cuidado e atenção adequados para crianças e mulheres grávidas.

“Famílias que Cuidam” é fundamentado por três

componentes: “Famílias que Brincam”, que visa aumentar a capacidade dos pais, mães e cuidadores para promover o desenvolvimento emocional através do ato de brincar; “Famílias que Protegem”, que amplia as capacidades das famílias e cuidadores para proteger, educar e também orientar sobre gerenciamento e geração de renda para famílias vítimas de violência ou em situação de vulnerabilidade social; e “Famílias que Educam”, que fortalece a capacidade das famílias e cuidadores visando o desenvolvimento cognitivo das crianças. O projeto acontecerá na comunidade do Capão Redondo e na cidade de Itatiba e terá mais de 26 mil famílias beneficiadas.



# GOLS PARA UMA VIDA MELHOR

O Projeto “Gols por uma vida melhor” formou 143 jovens de mais de 15 bairros da cidade de Natal, no Rio Grande do Norte, para atuarem como orientadores e apoio no Estádio Arena das Dunas. Os jovens, a sua maioria do sexo feminino e com idade entre 18 e 23 anos, passaram por um processo de seleção e logo depois iniciaram as oficinas de capacitação, que duraram pouco mais de dois meses, tendo sido conduzidas e ministradas por meio de um programa internacional de treinamento. Tudo isso possível graças à parceria da Plan International Brasil, responsável pelo gerenciamento e planejamento do curso, do Fundo Educacional AkzoNobel, e da OAS Arenas, Arena das Dunas, Amsterdam Arena/Arena do Brasil, VSO e Randstad.

Na primeira fase foram investidos, segundo o Gerente da Unidade de Desenvolvimento de Projetos da Plan Brasil, Tarcísio Silva, R\$ 125 mil. O treinamento permitirá que os jovens orientadores atuem de forma ampla no Estádio Arena das Dunas tanto nas partidas de futebol quanto nos megaeventos, nos shows e espetáculos. “Gols por uma vida melhor” é uma iniciativa de inclusão para dar oportunidades a jovens em situação de risco social. Tarcísio Silva informa que esta foi apenas a primeira parte de um projeto mais audacioso de “Soluções de Empregos para Jovens”, que pretende, na segunda fase que começa em agosto deste ano, construir um Centro Permanente de Treinamento no Arena das Dunas, cujo investimento aproximado é de 500 mil euros.



# ÁGUA, SAÚDE E VIDA

Recentemente, a Plan Internacional Brasil firmou parceria com o BBI Solidário/Bradesco para promover melhoria nas condições de vida de aproximadamente 100 famílias da comunidade de Eira dos Coqueiros, no Município de Peritoró, pertencente à Região dos Cocais Maranhenses. O valor investido pelo Bradesco, de R\$ 70 mil, mais recursos de Patrocínio da Plan Brasil, vai

garantir água potável para a comunidade, onde é comum a ocorrência de doenças causadas por água contaminada, como diarreia, vômito, febre e outras. A questão de saúde é agravada, segundo o Assistente Técnico da Unidade de Programas da Plan em Codó, Anselmo Santos, em virtude das rasas noções de higiene e pouco conhecimento sobre proteção ao meio ambiente.



Por isso, explica, o Projeto “Água, Saúde e Vida” vai além do fornecimento de água potável para as famílias. Anselmo faz menção aos componentes de resgate e fortalecimento dos conhecimentos dos comunitários sobre boas práticas de higiene, saúde e meio ambiente, que serão trabalhados por meio de Oficinas Educativas, além da criação de um Comitê Comunitário de Gerenciamento da Água, que será responsável pela manutenção e correto funcionamento do sistema de abastecimento. “O processo é participativo, envolvendo diretamente crianças, adolescentes, jovens e lideranças

comunitárias”, comenta, ressaltando que apesar de ter um poço já perfurado, a comunidade ainda não tem acesso a água. O projeto vai, portanto, aprimorar a estrutura já existente, e instalar uma caixa d’água de 15,000 litros, um transformador elétrico, uma bomba de água e os dutos (encanação) até a residência de todas as famílias. O Assistente Técnico da PU Codó finaliza informando que outras 130 famílias, aproximadamente, das comunidades de Riacho Seco e Jatobá (em Codó), estão sendo beneficiadas com projetos semelhantes, provenientes de recursos de Patrocínio. ●

# A COPA FOI DAS MENINAS

COMBATENDO O ABUSO E A EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS  
E ADOLESCENTES DURANTE A COPA DO MUNDO DE 2014



Durante os preparativos para a Copa do Mundo, uma das principais preocupações de muitas organizações foi com as crianças e adolescentes, que são alvo de abuso e exploração sexual na maioria das grandes cidades brasileiras. Na realidade, essas organizações que fazem parte do Sistema de Garantia dos Direitos já unem forças há alguns anos buscando estratégias de proteção e combate ao abuso e exploração de crianças e Adolescentes durante a Copa do Mundo e outros megaeventos, sejam eles esportivos ou não. São várias as frentes de trabalho nesse sentido, que vão desde ações individuais a grandes parcerias, envolvendo tanto o poder público quanto empresas e organizações não governamentais.

A Plan International, organização atuante hoje em 69 países, acompanha e participa de toda essa movimentação, fazendo alianças e parcerias nesse sentido por meio de projetos e ações que dificultam e bloqueiam a atuação de qualquer empresa, organização ou pessoa física com intenção de explorar o turismo sexual no Brasil durante a Copa, especialmente

envolvendo crianças e adolescentes. Dessa necessidade, nasceu a campanha “Copa das Meninas”, que trabalhou a sensibilização para o tema por meio de anúncios em revistas e jornais, comerciais para TV e cinema e material gráfico distribuído nos principais aeroportos do Brasil, além da divulgação nas redes sociais. Sua atuação prática aconteceu em razão de três projetos: “Futebol Feminino”, “Turismo e Proteção à Infância” e “Soluções de Empregos para Jovens”; os quais são também o foco das ações de Mobilização de Recursos.

Monica Souza, Gerente de Comunicação e Marketing da Plan Brasil, diz que a Organização objetivou atingir não só o público brasileiro, como também os turistas que participaram deste grande evento, provocando uma reflexão e ações de denúncia através do Disque 100, que é o principal canal de comunicação da Ouvidoria sobre Direitos Humanos – um serviço de atendimento telefônico gratuito, que funciona 24 horas por dia, nos sete dias da semana. Monica explica que todo o dinheiro arrecadado com a campanha será integralmente revertido para os três projetos listados acima.



Com uma causa tão importante e urgente, o alcance da campanha não foi nada menos massiva. Focada em atingir primeiramente os turistas que estavam chegando nos destinos onde aconteceriam os jogos da Copa do Mundo e em parceria com a Azul Linhas Aéreas, o vídeo que encabeçou a ação foi exibido em 72 voos da Azul com destino à Natal, Recife e Rio de Janeiro, destinos onde a exploração sexual de crianças e adolescentes alcança índices alarmantes. Além do vídeo, um on-board speech acompanhado da distribuição de cartões e botttons chamava a atenção dos passageiros para a gravidade da situação. Estima-se que esta ação tenha atingido 10.000 pessoas.

A campanha teve impacto na imprensa, gerando mídia espontânea, com matérias e menções em veículos como Folha de São Paulo, Blog da Folha, The Guardian, Portal Pro Meninos, entre outros. Em um foco diferente, outro sucesso foi a inserção em mídias sociais através de redes como Facebook, Instagram, Twitter e Pinterest com parceiros divulgando fotos e as hashtags #copadasmninhas e #euapoiiaoacopadasmninhas, aderindo ao banner como capa em seus perfis e viralização de memes temáticos.



Também online, outra ação importante foi através do Google Grants, que permitiu direcionar anúncios estimulando a denúncia através do Disque 100, com base no rastreamento de usuários que pesquisarem palavras-chave relacionadas a exploração sexual de menores.



Em contrapartida, numa estratégia de mobilização social, Jovens Mobilizadores saíram em campanha nas praias de Recife, Natal, Tamandaré, Tibau do Sul e Porto de Galinhas, com faixas, distribuindo botttons, adesivos, cartões e vestindo as camisetas da campanha. ●



 @Plan Brasil

 @PlanBR

[www.plan.org.br](http://www.plan.org.br)

A Plan existe desde 1937 e é uma das maiores organizações não governamentais internacionais de desenvolvimento. Atualmente, está presente em 69 países e promove melhorias de longo prazo na vida das crianças e das comunidades. No total, cerca de 1,5 milhão de crianças são auxiliadas pela Plan em todo o mundo. No Brasil desde 1997, a Plan realiza projetos no Maranhão, Pernambuco e Rio Grande do Norte, melhorando a vida de mais de 75 mil crianças.



**por ser MENiNA**